

# **SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E SUA RELAÇÃO COM AS TEORIAS DE ENFERMAGEM: VISÃO DOS ENFERMEIROS**

Lucio Henrique D'avila MOREIRA- luciodavela@hotmail.com

Rosângela Gonçalves da SILVA-roseziquinelli@hotmail.com

**RESUMO:** As práticas de Enfermagem com passar dos séculos vêm se transformando, desde Florence até atualidade, muitos avanços foram possíveis, atualmente a enfermagem é umas das principais ciências da área da saúde, sendo capaz de atribuir conceito e significados á sua pratica assistencial, visando um cuidado humanizado embasado em uma reflexão científica. A sistematização da assistência em enfermagem desenvolve papel fundamental no cuidado humanizado, sendo que a mesma fornece instrumentos capazes de sistematizar todo este processo, fornecendo bases teóricas e científicas capazes de respaldar o trabalho do profissional de enfermagem. A hipótese que norteou essa pesquisa foi embasada em uma Sistematização da Assistência de Enfermagem subutilizada pela maioria dos enfermeiros, que muitas vezes associam a SAE a impressos elaborados sem qualquer respaldo teórico específico da enfermagem, levando-nos a investigar as possíveis causas que afastam os profissionais deste conhecimento. Tratou-se de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo que teve como objetivo geral levantar junto aos profissionais enfermeiros do município de Assis-SP, o nível de conhecimento acerca da utilização da sistematização da assistência de enfermagem e sua relação com as teorias de enfermagem. Os sujeitos desse estudo foram enfermeiros ligados diretamente à assistência ao paciente nos diferentes níveis de atenção à saúde, onde dos 21 enfermeiros entrevistados, 19 (90,47%) afirmaram utilizar a SAE, porém quando questionados sobre o referencial teórico que embasa o desenvolvimento do processo, 16 (76,20%) relataram não utilizar teorias, trazendo à luz um novo problema a ser investigado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teorias de Enfermagem; Sistematização da Assistência de Enfermagem; Embasamento científico.

**ABSTRACT:** Nursing practices with the passing of the centuries have been changing, from Florence to nowadays, many advances were possible, currently nursing is one of the main health sciences, being able to attribute concept and meanings to their care practice, aiming for a care based on a scientific reflection. The systematization of nursing care plays a fundamental role in humanized care, and it provides instruments capable of systematizing this whole process, providing theoretical and scientific bases capable of supporting the work of the nursing professional. The hypothesis that guided this research was based on a Systematization of Nursing Assistance underutilized by the majority of nurses, who often associate the SAE with elaborated forms without any specific theoretical support of nursing, leading us to investigate the possible causes that distract professionals knowledge. This was a qualitative field research whose general objective was to raise the level of knowledge about the use of nursing care systematization and its relationship with nursing theories, together with nursing professionals from the city of Assis-SP. The subjects in this study were nurses directly linked to patient care at different health care levels, where 21 (90,47%) of the 21 nurses interviewed reported using SAE, but when questioned about the theoretical framework that supports the development of the process, 16 (76,20%) reported not using theories, bringing to light a new problem to be investigated.

**KEYWORDS:** Nursing Theories; Systematization of Nursing Assistance; Scientific basis.

## **INTRODUÇÃO**

As práticas de Enfermagem com passar dos séculos vêm se transformando, desde Florence até atualidade, muitos avanços foram possíveis, atualmente a enfermagem é umas das principais ciências da área da saúde, sendo capaz de atribuir conceitos e significados á sua pratica assistencial, visando um cuidado humanizado embasado em uma reflexão científica.

A sistematização da assistência de enfermagem desenvolve papel fundamental no cuidado humanizado, sendo que a mesma fornece instrumentos capazes de sistematizar todo este processo, fornecendo bases teóricas e científicas capazes de respaldar o trabalho do profissional de enfermagem.

Para que o trabalho do profissional de enfermagem, tenha o devido respaldo e reconhecimento científico, a aplicação das teorias no desenvolvimento das práticas de enfermagem, desempenham um papel fundamental. Além disso, trata-se de uma exigência legal advinda dos órgãos de classe, sistema COFEN/COREN, explicitando que todo enfermeiro deve desenvolver seu trabalho pautado em determinada (s) teoria (s).

O método mais utilizado no Brasil é denominado Processo de enfermagem, que foi teorizado e estudado na década de 1960 por Wanda Aguiar Horta, no qual foi dividido em fases: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, plano assistencial, plano de cuidados, evolução e prognósticos de enfermagem (VENTURINI et al., 2009). As teorias de enfermagem têm extrema importância neste processo, pois as mesmas dão um referencial teórico ao trabalho do profissional de enfermagem proporcionando assim a possibilidade da implementação da SAE (ALCÂNTARA et al., 2011).

Os mesmos autores descrevem a SAE como instrumento que possibilitam aos enfermeiros ter um respaldo técnico e científico humanizado durante a assistência ao cuidado e que as teorias de enfermagem, devem ser de conhecimento de todo enfermeiro, diante da implementação de alguma ação, visto que respaldam e apóiam na definição do papel do profissional de enfermagem, assim produzindo conhecimento.

Objetivo geral desta pesquisa foi levantar junto aos profissionais enfermeiros do município de Assis-SP, o nível de conhecimento acerca da utilização da sistematização da assistência de enfermagem e sua relação com as teorias de enfermagem

Este estudo foi desenhado a partir de quatro questões norteadoras que foram elaboradas a partir do levantamento do problema que impulsionou a pesquisa: Qual o nível de conhecimento acerca da sistematização da assistência de enfermagem e sua relação com as teorias de enfermagem? Qual a importância das teorias de Enfermagem para prática do cuidado? Qual a importância de Sistematizar a prática do cuidado? Quais as possíveis causas que afastam os profissionais desse conhecimento?

Foi observado que aplicação da SAE, muitas vezes está relacionada à produção impressos, levando esse profissional a se distanciar de um conhecimento prático científico, trazendo consequências para toda humanização do cuidado

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Tratou-se de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo que avaliou o conhecimento dos enfermeiros acerca da relação da Sistematização da Assistência de Enfermagem com as teorias, em seus diferentes campos de atuação. Tendo como amostra 21 enfermeiros, que atuam diretamente na assistência ao cliente/paciente, nos diferentes níveis de atenção, ou seja, atenção primária, secundária e terciária à saúde no município de Assis, tendo sido distribuídos de forma igualitária nos diferentes níveis.

O presente projeto foi encaminhado e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, indicado pela Plataforma Brasil, aprovado em 29 de Setembro de 2017 com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – nº CAAE 77190717.3.0000.5496

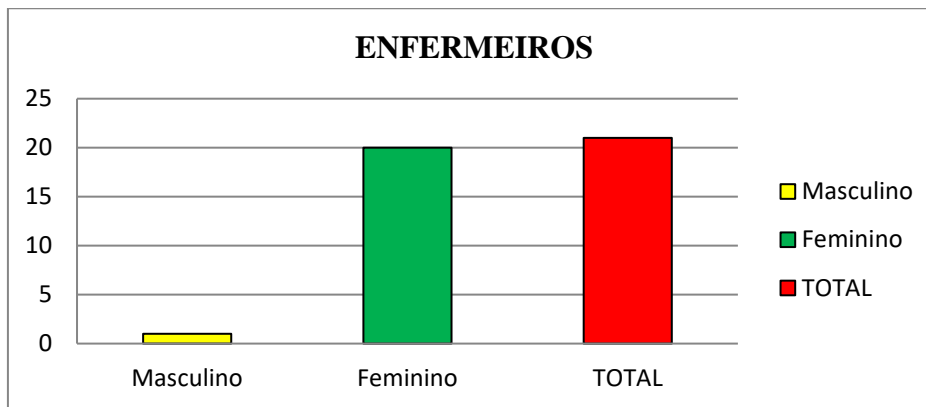
Foi utilizado como instrumento de pesquisa, um questionário estruturado com 16 questões aplicado como parte do protocolo, que incluiu entrevista direta visando à coleta de dados essenciais para determinação dos mesmos.

Todos os pesquisados foram esclarecidos sobre os objetivos e procedimentos do estudo, sendo garantida sua participação anônima e na condição de voluntário. Aqueles que aceitaram a participar assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE, atendendo à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O presente estudo abordou diversos eixos relacionados ao conhecimento dos enfermeiros diante a Sistematização da Assistência de Enfermagem, nos diferentes níveis de atenção à saúde, buscando elencar sua ligação ao objetivo deste trabalho.

Os resultados passam a ser apresentados e discutidos a partir da apresentação de um dado que evidencia o gênero dos profissionais participantes deste estudo, demonstrando maior representatividade do sexo feminino.

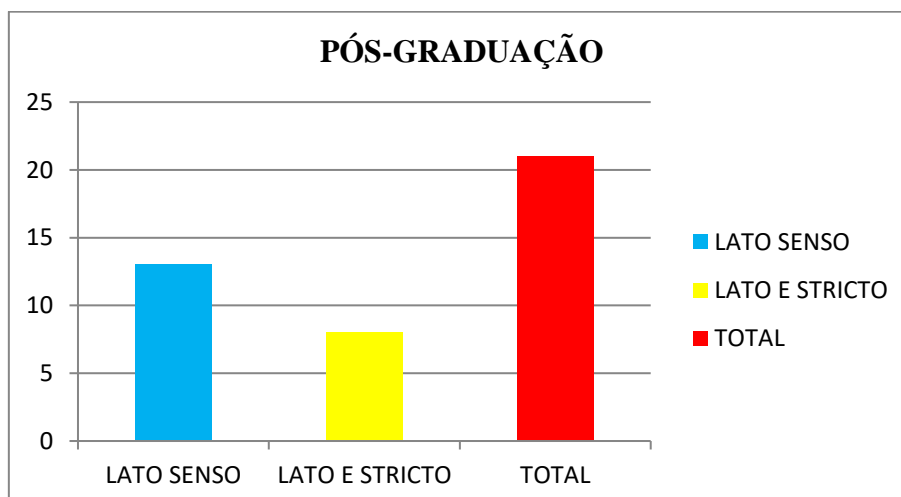


**Figura 1:** Distribuição dos participantes por sexo

Nesta pesquisa os participantes totalizaram 21 (100%) enfermeiros, destes, 20 (95,23%) mulheres e 1 (4,77%) homem, atuantes em unidade de atendimento à saúde, em atenção primária, secundária e terciária em total igualitário.

A enfermagem, no cenário contemporâneo, continua sendo exercida pelo maior contingente feminino, fato que está relacionado ao processo de saúde e doença, da família, ser humano e sociedade, onde homem está sempre associado a uma figura patriarcal, na qual exerce uma relação de poder diante a mulher frente à enfermagem que historicamente, sempre esteve ligada a uma ideia de devoção e caridade (Amorim, 2009).

A pesquisa buscou informações quanto à continuidade dos estudos em nível de pós-graduação dos enfermeiros como demonstrado no gráfico abaixo:

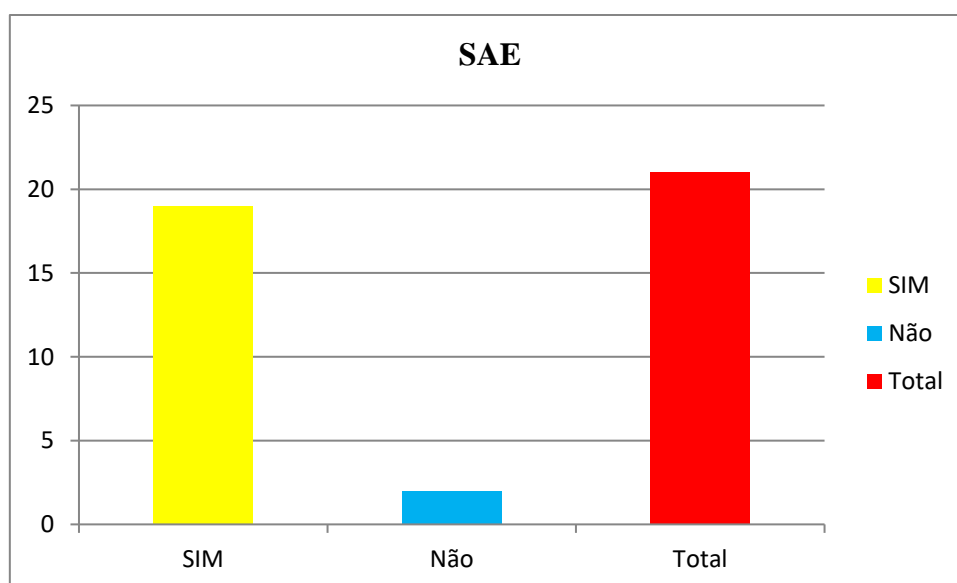


**Figura 2:** Pós-graduação dos participantes da pesquisa

O presente gráfico demonstrou dados significativos, dos 21 (100%) profissionais participantes, 13 (61,90%), afirmaram ter algum tipo de especialização lato senso, os demais 8 (38,1%) possuem pós-graduação em nível lato senso e stricto senso.

Pesquisadores afirmam que apesar da pós-graduação ter um objetivo direcionado para carreira acadêmica, a mesma tem sido de grande importância para os profissionais da saúde, contribuindo para transformação e aprimoramento profissional (COSTA et al., 2014).

Atualmente a SAE, tem sido uma importante metodologia para humanização do cuidado e respaldo do profissional de enfermagem, a partir dessa premissa o estudo buscou avaliar a adesão dos Enfermeiros a essa ferramenta.



**Figura 3:** Utilização da SAE

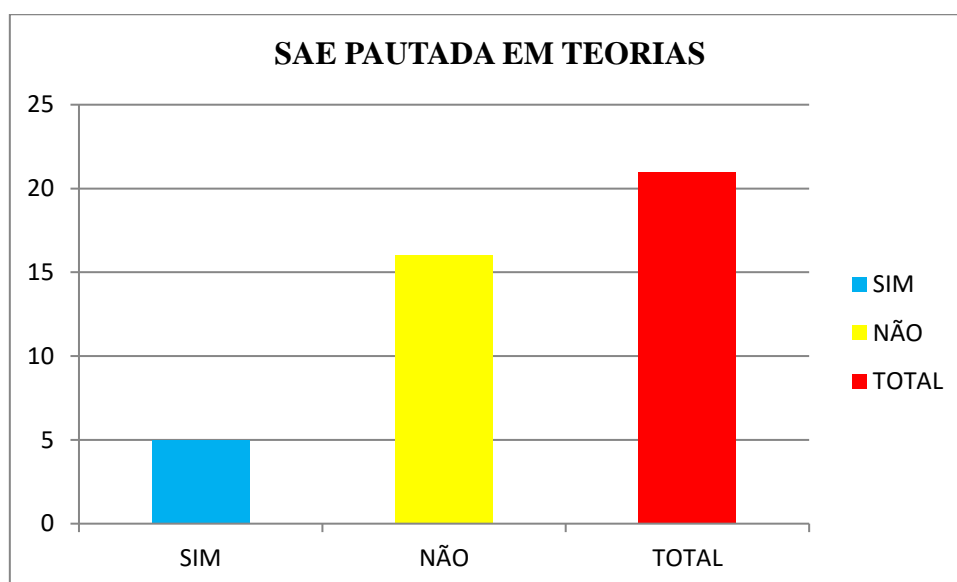
Os resultados apontaram que 19 (90,47%) dos profissionais participantes relataram desenvolverem a SAE em seu local de trabalho, o restante 2 (9,53%) afirmaram não utilizarem a sistematização da assistência de enfermagem. Esses profissionais que não fazem uso da SAE foram questionados quanto ao motivo de não aderirem a SAE, sabendo que a mesma é uma exigência legal dos órgãos de classe. As respostas ao questionamento foram transcritas integralmente, considerando-se a relevância para o estudo:

*“Penso que antes de sistematizar todo um cuidado necessitamos de tempo, acredito que para realidade atual da saúde brasileira, estamos um pouco longe deste conhecimento, muitas vezes passamos o dia resolvendo os problemas dos médicos” Enfermeira 12*

*“Vontade nunca faltou para trabalhar com a SAE, quando entrei para assumir essa unidade, busquei todo conhecimento para aplicação, mais quando fui para prática, percebi que não conseguiria desenvolver todas as etapas, devido à demanda de trabalho” Enfermeira 13*

Há mais de uma década estudos revelam que a melhor forma de melhorar a qualidade da assistência e fomentar o fortalecimento da enfermagem é através da SAE. A utilização da SAE pelos enfermeiros permite utilizar o conhecimento e habilidade de uma forma organizada e orientada, fazendo uma comunicação intersetorial com profissionais de outras especialidades (TAYLOR, 2007).

Os questionamentos acerca da SAE propiciaram ao estudo relacioná-los com a base propulsora para seu desenvolvimento, como demonstrada a seguir.



**Figura 4:** Utilização das Teorias de Enfermagem na aplicação da SAE

Os resultados apresentados revelaram um importante nó crítico, onde dos 21 (100%) enfermeiros entrevistados, apenas 5 (23,80%) afirmaram desenvolverem a SAE pautados em alguma teoria. Os outros 16 (76,20%) negaram a utilização do respaldo teórico. Esses participantes foram indagados com a seguinte pergunta: Qual seria a barreira para utilização da SAE?

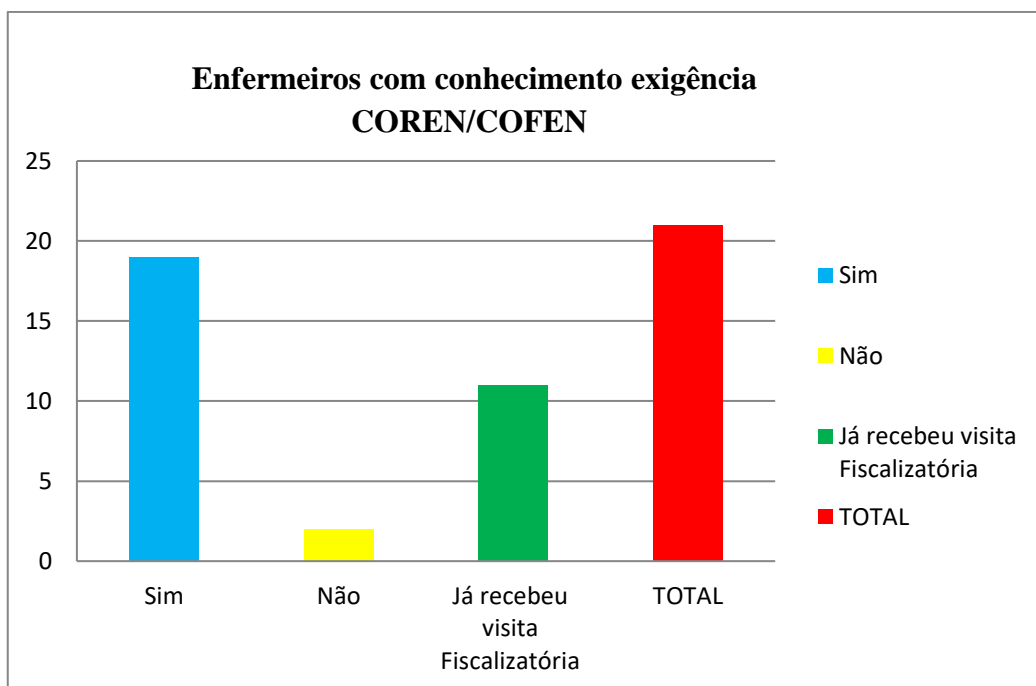
Esse questionamento gerou respostas muito similares, estando aqui transcrita a fala de um dos participantes:

*“Muitas vezes nós enfermeiros somos obrigado a desenvolver papeis de outros profissionais, conseqüentemente acabamos de deixar de realizar atividades que de fatos são de responsabilidades nossa, como exemplo as etapas da SAE” Enfermeira 7*

Estudo realizado em 2016 abordou o conhecimento dos enfermeiros diante as teorias de enfermagem, corroborando que os dados atuais permanecem apresentando um padrão de resposta, pois referem que 18(100%) dos enfermeiros participantes 12(66,67%) não desenvolvem a SAE pautada em teorias, justificando a falta de conhecimento e domínio diante ao assunto (SÁ, A. C; MOREIRA,L.H.D;SILVA,2017).

Pesquisas mais antiga já enfatizavam que a escolha de um referencial é fundamental para aproximação do conhecimento acerca das teorias de enfermagem, exigindo análise e discussões entre a equipe, levando em consideração à empatia pela teoria, bem como sua forma e estrutura adequada ao âmbito a ser aplicada (HERMIDA e ARAÚJO, 2006).

Nesse sentido, pesquisadores afirmam que apesar da maioria dos enfermeiros terem uma percepção diante da Sistematização da Assistência de Enfermagem, a realidade concreta, como a escolha de referencial teórico, o processo de implementação e uma metodologia adequada, tem sido ainda um grande desafio (BACKES et al.,2005).

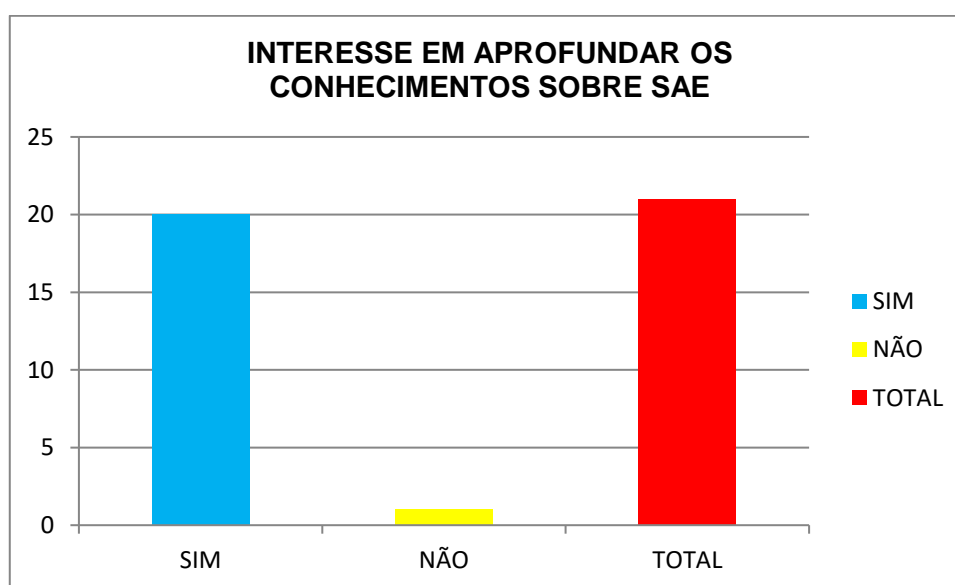


**Figura 5:** Conhecimento diante a Resolução 358/2009

Os profissionais participantes também foram questionados de seus conhecimentos sobre a exigência dos órgãos de classe, diante a resolução 358/2009, destes 19 (90,47%) afirmaram conhecerem a exigência do sistema COFEN/COREN, 2 (9,53%) negaram conhecimento, 11 (52,38%) relataram ter recebido uma visita dos órgãos de classes na qual tenham sido questionados sobre a SAE.



A Resolução 358/2009 que dispõe sobre SAE, corrobora que toda implementação Processo de Enfermagem deve ser executada em ambientes, públicos ou privados, em que ocorra o cuidado profissional de Enfermagem, esclarecendo que toda atividade de assistência ao paciente deve ser desenvolvida legalmente a partir de um referencial teórico, e que o mesmo esteja de acordo com a necessidade do paciente (COFEN,2009). Nesta linha de pensamento os Enfermeiros foram questionados sobre o interesse em aprofundar seus conhecimentos diante a sistematização da Assistência de Enfermagem, como podemos observar no gráfico a seguir:



**Figura 6:** Interesse dos profissionais em aprofundar os conhecimentos

Quando questionados quanto ao interesse por melhor entendimento sobre a SAE, 20 (95,23%) relataram interesse em aprofundar seus conhecimentos.

Esses resultados apontaram que apesar de toda dificuldade vivenciada pelo profissional enfermeiro, ainda existe o interesse em melhorar seu desempenho com base em uma produção pautada em uma ciência metodologicamente desenvolvida para o direcionamento do cuidado.

Sob essa ótica, pesquisadores corroboram que a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem, enquanto processos organizacionais oferecem subsídios para a evolução de novos métodos e metodologias interdisciplinares para humanização do cuidado. Essas metodologias desenvolvem atualmente uma das mais importantes conquistas na assistência de enfermagem, onde os profissionais que estão diretamente ligados a esse processo, devem buscar e atualizarem seus conhecimentos na sua área de atuação (NASCIMENTO et al., 2008).

## CONCLUSÃO

No Brasil, a Enfermagem contemporânea enfrenta grandes desafios, revelados por inúmeras pesquisas que apontam as dificuldades em desenvolver um trabalho de grande qualidade quando se têm um sistema de saúde sucateado pela falta de condições mínimas de trabalho, impossibilitando a oferta de uma assistência capaz de atender todas as necessidades do indivíduo, família ou coletividade.

Em vista disso, analisamos que muitas vezes os profissionais de Enfermagem acabam esquecendo e deixando de lado sua verdadeira identidade, que foram evidenciadas ao longo das décadas por grandes teóricas, como Florence, precursora e primeira mulher a atribuir conceitos e significados à prática do cuidado e tornar Enfermagem uma das principais ciências da área da saúde.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem desenvolve papel de suma importância na humanização dos cuidados, onde o respaldo teórico é essencial para todo este processo, além de nortear toda a assistência, contribuem para embasamento científico.

As perguntas que nortearam este estudo foram essenciais para contribuição e investigação do tema, levando-nos ao encontro do objetivo central da pesquisa, que abordou analisar fatores que relacionavam as teorias de enfermagem na aplicação da SAE.

A presente pesquisa trouxe dados de grande relevância para pesquisas futuras, em especial porque apresentou um novo problema, na medida em que demonstra que (90,47%) dos profissionais participantes, relataram desenvolverem a SAE em seu local de trabalho, em contrapartida, 16 (76,20%) negaram a utilização do respaldo teórico, direcionando-nos ao pensamento de que existe uma grande dicotomia acerca do entendimento do profissional quanto ao paradigma que deve existir entre a base teórica e o desenvolvimento da SAE.

Devemos imaginar a Sistematização da Assistência de Enfermagem como uma receita de um bolo, onde as teorias de enfermagem desenvolvem o papel de ingredientes, já imaginou um bolo sem farinha, sem ovo, acredito que todos quando preparam um bolo, desejam servir algo de qualidade, assim deveria ser a SAE, uma sobremesa de alta qualidade que satisfação nossos pacientes.

Diante disso concluímos que a sistematização de enfermagem ainda é um instrumento subutilizado devido às interpretações e incoerências de entendimento, claramente marcados pelo restrito conhecimento acerca do processo de enfermagem em sua plenitude.

Finalmente, esse estudo apresenta resultados capazes de subsidiar e instigar novas pesquisas, a fim de amplificar as informações acerca das dificuldades enfrentadas pelos profissionais enfermeiros nesse campo do saber, com o propósito maior de estabelecerem-se novas estratégias rumo ao aprimoramento das habilidades do profissional e conseqüentemente melhorarem a qualidade e segurança do cuidado.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AMORIM, R. C. A questão do Gênero no Ensinar em Enfermagem. **Rev. Enferm. UERJ**, 17 (1), 64-8-jan-mar, 2009

ALCÂNTARA, Marcos Roberto de; SILVA, Damiana Guedes da; FREIBERGER, Mônica Fernandes; COELHO, Milena Pietrobon Paiva Machado. Teorias De Enfermagem: A Importância Para A Implementação Da Sistematização Da Assistência De Enfermagem. **Rev Cie Fac Edu MeiAmb** 2(2):115-132, mai-out, 2011

BACKES et al, Sistematização da assistência de enfermagem: percepção dos enfermeiros de um hospital filantrópico. **Acta Sci. Health Sci.** Maringá, v. 27, n. 1, p. 25-29, 2005

Brasil. Resolução Cofen n. 358, de 15 de outubro de 2009, Brasília, DF. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html).

COSTA, Cristina Maria Maués da et al . Contribuições da pós-graduação na área da saúde para a formação profissional: relato de experiência. **Saude soc.**, São Paulo , v. 23, n. 4, p. 1471-1481, Dec. 2014

HERMIDA, Patrícia Madalena Vieira; ARAUJO, IzildaEsmêniaMuglia. Sistematização da assistência de enfermagem: subsídios para implantação. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 59, n. 5, p. 675-679, Oct. 2006

NASCIMENTO, Keyla Cristiane do; Backes, Dirce Stein; KOERICH, Magda dos Santos; ALACOQUE, LorenziniErdmann. Sistematização da assistência de enfermagem: vislumbrando um cuidado interativo, complementar e multiprofissional. **RevEscEnferm** USP 2008; 42(4):643-8

SÁ, A. C; MOREIRA,L.H.D;SILVA.Teorias de Enfermagem e SAE. In: CHANES,Marcelo.**SAE Descomplicada**.São Paulo: Guanabara Koogan,2017. p.25-34

TAYLOR, C.; SPARKS, S. R. **Manual de diagnóstico de enfermagem**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2007

VENTURINI, D. A.; MATSUDA, L. M.; WAIDMAN, M. A.P. Produção científica brasileira sobre sistematização da assistência de enfermagem. **CiencCuidSaude**. v. 8, p.707-715, 2009